



# COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

## EVANGELIZAMOS EDUCANDO A PARTIR DA EUCARISTIA

Professor(a): Angelina Michele

Disciplina: Redação

Turma: 7 ° ano

### Roteiro de Estudos

#### 1. Conto:

O gênero literário conto é estruturado como uma narrativa curta que envolve apenas um conflito. Nessa perspectiva, o momento de maior tensão do gênero é chamado de clímax. Além disso, embora não seja uma regra, é comum que o conto apresente:

- poucos personagens;
- espaço ou cenário limitado;
- tempo reduzido.

#### 1.1 Elementos do Conto

A estrutura do conto é baseada nos elementos fundamentais da tipologia narrativa. Nesse sentido, o gênero textual em questão deve ter:

- **Personagens:** esse elemento corresponde aos seres que executam e sofrem ações durante o enredo das narrativas. Nesse sentido, podem ser personagens tanto seres humanos quanto outros seres vivos, tais quais animais, plantas ou até objetos humanizados.
- **Narrador:** aquele que conta a história ao leitor, possui **tipos**, conforme se explica a seguir.
  - **Narrador em 1ª pessoa:** também conhecido como narrador personagem, é aquele que participa do enredo que narra. Os verbos utilizados são flexionados na 1ª pessoa do discurso.
  - **Narrador observador:** não participa da história, é alguém externo a ela, desconhecido das personagens e irrelevante ao conflito. Os verbos usados são flexionados na 3ª pessoa do discurso. É importante dizer: esse narrador conta apenas o que vê, desconhecendo o futuro ou os pensamentos das personagens.
- **Tempo:** Esse elemento em uma narrativa pode ser entendido de duas formas. De um lado, fala-se de tempo como a época em que a história ocorre.
- **Espaço:** é o cenário no qual as personagens executam e sofrem as ações que compõem o enredo.

- **Enredo:** é definido como a sequência das ações que compõe a história. É o enredo que traz movimento para o gênero narrativo.

## 1.2. Estrutura do conto

- **Situação inicial:**
- **Conflito:** pode ser definido como a situação-problema vivenciada pelas personagens em uma narrativa. No caso do conto, por ser um gênero curto, o conflito costuma ser único.
- **Clímax:** é o momento de maior tensão do gênero.
- **Desfecho:** determinado pelo desfecho surpreendente, imprevisível ou enigmático da ação.

### Links:

1. <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm>
2. <https://www.todamateria.com.br/conto/>

## CONTO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

É um gênero ficcional que se refere às narrativas que incluem componentes científicos como essenciais ao andamento da trama.

Esse gênero consiste, a priori, de uma elaboração de fatos e princípios científicos em forma de narrativa, mas também pode abordar temas fantásticos, que, inclusive, contradigam tais fatos e princípios. Entretanto, nas duas situações, deve haver algum nível de plausibilidade e verossimilhança.

A diferença essencial é que, à diferença dos demais gêneros, tenta convencer o leitor de que as situações apresentadas podem não ser possíveis no contexto atual, mas são verossímeis, baseadas em explicações científicas ficcionalizadas. Nesse aspecto, difere da Ficção Fantástica, na qual a preocupação de afirmar a viabilidade real de seus acontecimentos não ocorre.

### Links:

1. <https://www.todamateria.com.br/conto/>
2. <https://www.coladaweb.com/artes/ficcao-cientifica>

## PRODUÇÃO TEXTUAL

### \*Instruções:

1. Leia o texto a seguir e acompanhe o que aconteceu com Fábio, a personagem principal. Você perceberá que a história foi interrompida em um momento crucial. **Seu desafio será dar continuidade à história, contando como Fábio passou a caracterizar aquele estranho ser.**

2. Produza um conto de ficção científica.
3. Título é obrigatório.
4. Mínimo de 25 linhas.
5. Seja criativo(a)!

\*Lembre-se:

Uma narrativa deve elucidar os acontecimentos, respondendo às seguintes perguntas essenciais:

O QUÊ? - o(s) fato(s) que determina(m) a história;

QUEM? - a personagem ou personagens;

COMO? - o enredo, o modo como se tecem os fatos;

ONDE? - o lugar ou lugares da ocorrência

QUANDO? - o momento ou momentos em que se passam os fatos;

POR QUÊ? - a causa do acontecimento

### **EXEMPLO:**

#### **A coisa**

Devia ser mais ou menos meia-noite.

Fábio já se deitara, mas continuava acordado. Sua mãe dormia no quarto do fim do corredor e deixara a porta entreaberta para o caso de ele precisar de algo durante a noite. A casa estava silenciosa, estranhamente quieta, quando aquilo o surpreendeu.

O barulho partiu de algum lugar a sua esquerda. Um ruído arrastado, seco. Inexplicável. Fábio lia uma revistinha quando o escutou pela primeira vez. A princípio achou que podia ter sido só uma impressão, um truque de sons, assim como o eco, mas o ruído se repetiu. Desta vez, mais próximo.

Fábio apoiou-se no travesseiro e escutou com atenção, o coração batendo depressa enquanto pensava. Seu pai havia lhe explicado que algumas madeiras estalavam durante a noite por causa da queda de temperatura. Mas aquele ruído era... diferente. Era sinistro. Não se parecia nadinha com o estalo de algum móvel maluco.

Olhou em torno, receoso. Aquela inquietante sensação de que estava sendo observado persistia. Virou-se para espiar debaixo da cama, conferir se tudo andava bem por ali. Foi nesse instante que percebeu um movimento atrás de si. Um deslizar suave, quase sorrateiro. Então voltou-se, lentamente. Um arrepio de medo e surpresa percorreu seu corpo ao ver a estranha criatura, ali parada, olhando-o.

Ela estava no canto mais escuro do quarto, ao lado do guarda-roupa. Uma massa disforme, escura e gelatinosa que... flutuava. Seu corpo, úmido e volumoso, tinha a aparência de uma grande esponja, com pequenos orifícios que se abriam e fechavam. Certamente não tinha rosto. Seus olhos mais pareciam dois buracos vazios, mas Fábio podia jurar ter visto algo brilhar, lá dentro. Quando a Criatura viu Fábio espiando, soltou um grunhido esquisito e as ventosas de seu corpo começaram a produzir um fluido gosmento que borbulhou, pingou no chão e se espalhou pelo carpete do quarto.

Por um instante, Fábio ficou paralisado. Depois recuou, sentindo vontade de vomitar. Estava atordoado, mal podia respirar. Quis se levantar da cama e sair depressa dali, mas não foi capaz de fazer nenhum movimento. Ficou parado, à espera de que a Criatura, repentinamente, arreganhasse a boca para devorá-lo.

No entanto, foi novamente surpreendido pelos fatos. O pensamento surgiu de modo inesperado, numa explosão de luz em sua mente. Estava recebendo uma mensagem clara e precisa, como se uma voz falasse dentro de sua cabeça. Fábio escutou, maravilhado. Seu medo acabara de sumir. [...]

(MUNIZ, Flávia. *Viajantes do infinito*. São Paulo: Moderna, 1991.)

Saudades,  
Mimi!